

Os acontecimentos que marcaram o ano



@ VERDADE VOLTA



A CIRCULAR

NO DIA

15 / 01

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115



Afonso Dhalakama

Esta quarta derrota numa eleição presidencial – perdeu em 1994, 1999 e 2004 – foi a mais humilhante de todas. Diga-se, em abono da verdade, excepto o próprio nos seus discursos, que ninguém esperava que o

líder da Renamo conquistasse a cadeira da Ponta Vermelha mas obter somente 16,5% dos votos validamente expressos é uma descida sem pára-quebras em relação a 2004. E, no início, quando os resultados começaram a sair a conta-gotas dizendo respeito às áreas urbanas, Dhalakama chegou a estar posicionado em terceiro lugar, atrás do candidato do MDM, Daviz Simango. Porém, com a contagem dos votos das áreas

rurais, o líder da perdz acabou por subir para a segunda posição, embora não evitando a humilhação. Depois, foi pior a emenda do que o soneto: voltou a acusar, como sempre, a Frelimo e a CNE de gigantesca fraude eleitoral, indo longe demais quando ameaçou incendiar o país. Acabou por dar o dito por não dito e refugiar-se em Nampula, bem longe dos jornalistas. Hoje, o descrédito na sua figura é total.



CNE (Comissão Nacional de Eleições)

Este amarelo é bem alaranjado. Inquinou o processo eleitoral do último mês de Outubro sem necessidade. A dualidade de critérios observada na aceitação das listas concorrentes colocaram a instituição dirigida por Leopoldo da Costa sob enormes suspeitas. O rigor utilizado para uns foi bem diferente do utilizado para outros e isso é inadmissível numa entidade que desempenha o papel de árbitro. Não se livrou de um belo puxão de orelhas por parte dos embaixadores dos países doadores que com ela reuniram e mostraram o seu desagrado. O futuro, como instituição reguladora dos actos eleitorais no país, é cada vez mais sombrio e nebuloso.



Ponte Armando Emílio Guebuza

O dia 1 de Agosto viu inaugurada a maior infra-estrutura pública construída em Moçambique, desde 1975, ano da independência nacional: a ponte Armando Emílio Guebuza.

Com 2,4 quilómetros sobre o rio Zambeze – o quarto maior de África – ligando as províncias de Sofala à da Zambézia, a nova ponte, cujo nome acabou por gerar muita polémica, custou 80 milhões de dólares e a sua conclusão constituiu a realização de um sonho de mais de quatro décadas.

Como referiu o Presidente da República num comício popular realizado em Chimuara, logo após a inauguração da ponte, esta infra-estrutura cuja construção teve início em Março de 2006, reveste-se de grande importância para o desenvolvimento da economia nacional e no combate à pobreza, devido alegadamente à facilidade de transporte de insumos agrícolas para impulsionar a revolução verde em Moçambique. “A ponte sobre o rio Zambeze facilita a circulação de todos dentro do nosso solo pátrio. Esta ponte marca uma importante etapa para maior redução dos custos do transporte. Está assegurada a travessia do Zambeze com melhor qualidade”, disse o Chefe do Estado moçambicano.

Pub.

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firmamembro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

ARTWORK-QUANTO70.COM

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, n° 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

Grande promoção Oxigen.

Assine **1**
leve **2**

Assine um **Fale 150** ou um **Fale 240** e ganhe um **Fale Mais 236** totalmente grátis.

grátis Nokia E72 + Nokia 5030 + Fale Mais 236

Fale 240

FALE MAIS

15 SMS + 236MT/mês

grátis Nokia N97 + Nokia 2330 + Fale Mais 236

Fale 240

FALE MAIS

15 SMS + 236MT/mês

grátis Nokia N86 + Nokia 2700 + Fale Mais 236

Fale 150

FALE MAIS

15 SMS + 236MT/mês

<p>Fale 240</p> <p>contrato 24 meses</p> <p>240 minutos</p> <p>20 SMS</p> <p>1.499,00MT/mês</p>	<p>Fale 150</p> <p>contrato 24 meses</p> <p>150 minutos</p> <p>15 SMS</p> <p>1.062,18MT/mês</p>
--	--

Um brinde de vantagens só na:

oxigen VIVE A VIDA SEM PARAR

Termos e condições: a cor dos telemóveis é aleatória e a oferta está sujeita à existência de stock. As ofertas de contrato estão sujeitas à verificação de crédito mensal. O Fale 150, Fale 240 e Fale Mais 236 estão sujeitos a um contrato de 24 meses exigível para todos os contratos, mais um mês de período de cancelamento e subscrição, assim como os valores estão sujeitos a aumentos de acordo com as tarifas publicadas pela Vodacom. Depósito de caução até ao valor de 3.000 MT. As tarifas estão sujeitas a alteração sem prévia publicação. Os termos e condições são aplicáveis. (E&OE) Erros e Omissões Excluídas. A Vodacom está registada como VM S.A.R.L.

vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Gostos

Chegámos praticamente ao final de 2009. Esta é a última edição do ano d@ VERDADE. O número, curiosamente, é bem redondo: 70. Estaremos de volta no dia 15 de Janeiro para mais um ano de notícias com reportagens, entrevistas, crónicas e demais géneros de expressão jornalísticos. Antes, porém, aqui ficam os meus gostos e não gostos em relação ao ano de 2009.

Gostei de ver a tomada de posse do 1º Presidente negro dos Estados Unidos; não gostei de ver Obama enviar mais 30 mil soldados para o Afeganistão; gostei do discurso de Obama no Gana; não gostei que Obama ainda mantenha Guantánamo; gostei das comemorações do Ano Eduardo Mondlane; não gostei de ver a oposição completamente afastada desses festejos; gostei de ouvir dizer que os africanos devem tomar nas mãos os seus destinos; não gostei que Robert Mugabe tivesse permanecido no poder no Zimbábue; gostei da eleição de Bacai Sanhá na Guiné-Bissau; não gostei que Dadis Camará terminasse o ano como presidente da Guiné Conacri; gostei da calma com que decorreram as eleições na África do Sul; não gostei da forma rápida como arquivaram o processo contra Zuma; gostei dos protestos no Irão; não gostei da forma como foram reprimidos; gostei que o Parlamento tivesse aprovado a lei contra a violência doméstica; não gostei de ver a FIR a apontar as armas aos deputados da oposição; gostei de ver o país unido pela ponte Armando Guebuza; gostei da forma como decorreram as eleições de 28 de Outubro; não gostei das decisões da CNE; gostei da forma como Daviz Simango aceitou os resultados finais; não gostei da forma como Dhlakama não aceitou os mesmos resultados; gostei de ver os implicados no “caso aeroportos” no banco dos réus; gostei do Dockanema; não gostei do Moz Jazz; gostei do Mozambique Fashion Week; não gostei da II Mostra de Cinema da CPLP; não gostei da morte de Rangel; não gostei da morte de Heliodoro Baptista; não gostei da morte de Domingos Arouca; gostei de saber que o Kok Nam está a recuperar bem do abalo de saúde que sofreu; gostei da classificação dos Mambas para o CAN; não gostei das dificuldades levantadas pelas embaixada angolana em Maputo para a obtenção de visto para os adeptos moçambicanos que queiram ir ver o CAN; não gostei da mão de Henry que classificou a França; gostei do empenho dos países africanos na Cimeira de Copenhaga; não gostei das resoluções da mesma.

Estes gostos são, evidentemente, pessoais, mas respeitemos a expressão que diz “gostos não se discutem.”

Feliz Natal e boa entrada em 2010.

@Verdade agradece a todos os leitores, colaboradores, anunciantes e parceiros que colaboraram com o jornal durante este ano e a todos que enviaram mensagens de boas festas. A todos um feliz Natal e um 2009 repleto de alegrias!

OBITUÁRIO: Helen Suzman • 1917 - 2009 - 91 anos



O presidente sul-africano, decretou dia de luto nacional pela morte da deputada Helen Suzman, durante muitos anos a única deputada branca no parlamento sul-africano a levantar a voz

contra o apartheid. No dia do funeral de Helen Suzman, as bandeiras foram colocadas a meia-haste. Num discurso emocionado, o presidente lembrou que “Helen Suzman conquistou o seu lugar na História política da África do Sul através da sua corajosa e persistente luta contra o desumano sistema do apartheid”.

OBITUÁRIO: Domingos Arouca • 19xx - 2009 - xx anos



Primeiro negro moçambicano advogado, preso político que mais tempo passou nas cadeias portuguesas. Nasceu em Salela, Inhambane. Foi militante da Frelimo trabalhando na clan-

destinidade. Por discordar com o marxismo-leninismo, opôs-se à Frelimo não aceitando o convite de Samora Machel para integrar o governo. Emigrou para Lisboa onde exerceu advocacia. Esteve na fundação da FUMO e em 1994 concorreu à Presidência da República. Morreu a 3 de Janeiro em Maputo.

OBITUÁRIO: John Hope Franklin • 1915 - 2009 - 94 anos



John Franklin teve a sorte de viver o suficiente para ver um afro-americano na presidência do seu país. Pode dizer-se, por isso, que fechou os olhos depois de assistir àquilo com que sem-

pre sonhou: uma sociedade livre do preconceito racial. Franklin foi o primeiro negro a ocupar funções reservadas somente aos brancos em instituições universitárias. Em 1947 publica o seu maior êxito: “A escravatura e a liberdade – Uma história dos afro-americanos”. O livro foi um best-seller.

OBITUÁRIO: Heliodoro Baptista • 19xx - 2009 - xx anos



Faleceu no dia 2 de Maio. Poeta, jornalista e crítico literário, Heliodoro, natural de Gonhame, na Zambézia, residia na cidade da Beira há quase 50 anos. A irreverência e a denúncia marcaram a sua

carreira tanto no jornalismo como na literatura. Foi chefe de redacção do “Notícias da Beira”, delegado do “Notícias” naquela cidade e colaborador do “Diário de Moçambique”. Deixou escritas as seguintes obras: “Por cima de toda a folha”, “Nos joelhos do silêncio” e “A filha de Thandy”, entre outros artigos.

OBITUÁRIO: Atanásio Dimas • 1957 - 2009 - 52 anos



Atanásio Alberto Dimas, à data da sua morte, ocupava o cargo de chefe da Redacção do Jornal Notícias. Foi admitido na Sociedade do Notícias em Janeiro de 1978. Devido à sua entrega e

dedicação ao trabalho foi ascendendo de categoria profissional e assumindo cargos de maior responsabilidade editorial. Em Setembro de 1988 foi designado, por despacho do Presidente da República, funcionário da Presidência da República, onde desempenhou o cargo de adido de imprensa até 1995.

OBITUÁRIO: Hortensia Allende • 1914 - 2009 - 94 anos



Hortensia Allende, viúva do presidente Salvador Allende, faleceu na sua casa de Santiago do Chile. “Foi uma mulher admirável, notável, inteligente e consequente, defensora da democracia, dos

direitos humanos, das liberdades, e também do reencontro dos chilenos.” - assim a defeniu Michelle Bachelet, Presidente chilena, no elogio fúnebre. Teve muitas facetas que a fizeram querida do povo chileno: foi esposa do mártir Salvador Allende, conheceu o exílio e lutou sempre pelo Chile democrático.

OBITUÁRIO: Rui Cartaxana • 1929 - 2009 - 79 anos



Com mais de 50 anos de jornalismo desassombado, crítico, irreverente e sem rodeios, “Morreu um jornalista sem medo”, disse José Manuel Constantino, ex-presidente do Instituto de

Desporto de Portugal, quando tomou conhecimento do seu falecimento. Cartaxana recebeu dois troféus pelo seu desempenho profissional: O Grande Prémio Urbano Carasco e o Prémio Gazeta de Reportagem, atribuído pelo Clube de Jornalistas e considerada a mais importante distinção do género em Portugal.

OBITUÁRIO: Raul Solnado • 1929 - 2009 - 79 anos



Raul Solnado nasceu em Lisboa, no típico bairro da Madragoa, a 19 de Outubro de 1929. “Não sabia o que queria ser na vida, sabia que queria ser actor, mas era uma coisa muito vaga.” Em

1947, entrou definitivamente no mundo do teatro, enquanto actor amador, no Grupo Dramático da Sociedade de Instrução Guilherme Cossul. Mais tarde, em 1952, profissionalizou-se e começou a construir uma carreira como artista, nunca pondo de lado a sua veia humorística na rádio e na música.

OBITUÁRIO: M. Alí Seineldín • 1933 - 2009 - 75 anos



Mohamed Alí Seineldín, o ex-coronel ultra-católico e falangista que nos anos '80 e '90, colocou em causa a democracia argentina descendida de uma família árabe que emigrou para a Argentina no

início do século XX. Ainda jovem converteu-se ao catolicismo e depois abraçaria a religião com tanto fervor que tanto ele como os seus homens estavam consagrados a Nossa Senhora do Rosário. “Lutamos pelo mesmo objectivo, que é a nacionalidade e a fé cristã”, costumava dizer.

OBITUÁRIO: Padimbe Kamati • 1932 - 2009 - 67 anos



Padimbe Kamati Mahosi Andrea, é um dos militantes de primeira hora na Fundação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Natural de Cabo Delgado, torna-se dissidente

em 1969, por não concordar com a direcção que a organização a que aderiu passou a seguir. Tomou outro rumo, tendo vivido sucessivamente no Quénia, na Bélgica, em Portugal e, mais tarde, na Etiópia, onde ficou muitos anos, até a assinatura dos Acordos de Paz, entre o Governo moçambicano e a Renamo.

OBITUÁRIO: Amélia Moyana • 1931 - 2009 - 78 anos



Um dos grandes legados de Amélia Alfredo Moyana, detentora de uma voz poderosa, e apaixonada pelo jazz, é a harmonia e a paixão entre os homens. Esta jazz-woman, como era cari-

nhosamente tratada pelos fãs, orientou quase toda a sua vida através da música. Olhando para tudo aquilo que Amélia Moyana fez, com a voz e com a música, é lamentável que tenha morrido sem nos deixar nenhum disco, que se justificava pela qualidade do seu trabalho e do número das suas canções.

OBITUÁRIO: Robert Enke • 1977 - 2009 - 32 anos



Robert Enke nasceu em Jena a 24 de Agosto de 1977 e foi 15 vezes internacional pela selecção alemã de sub21. Iniciou a sua carreira no Carl Zeiss Jena, tendo passado pelo Borussia

de Mönchengladbach, Benfica, Barcelona, Fenerbache, Tenerife e Hannover 96, equipa onde era capitão à data da sua morte. A federação alemã de futebol reagiu afirmando: “Soube da morte com grande choque. O seleccionador Joachim Löw e o director desportivo Oliver Bierhoff estão chocados, sem palavras”.

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 500 mil leitores

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905
Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações
+843998634 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 69
50.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, António Maringuê, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.



Miguel Raposo Magalhães
Jornalista

Há na moderna organização político-social, que foi reformulada nos últimos anos um pouco por todo o mundo, uma profunda alteração dos valores e das preocupações das sociedades. Fomos assistindo a acontecimentos históricos marcantes nas passadas décadas, como a libertação de sociedades dominadas por regimes ditatoriais, à queda de muros que silenciavam povos, ao fim de guerras civis que se perpetuaram e tantas vezes à “ocidentalização” de sociedades não ocidentais e ao seu estilo de vida. Estilo que, em determinado momento, se converteu como o modelo exemplar. Estamos a chegar, do ponto de vista de muita gente, ao extremo contrário dessa positiva globalização dos povos. E passou-se de certa maneira, do 8 ao 80. Da permissividade zero à hiper-permissividade. Da pobreza encapotada, à riqueza desavergonhada. Da corrupção “controlada” à corrupção desenfreada. Da saudável ambição, à ganância. Pelo poder e pelo dinheiro. As sociedades passaram a ser tão consumistas em si mesmo que acabaram por implodir,

@Verdade Comum

Pressões Sociais

desfazendo-se de dentro para fora e desmoronando-se como um desarmado castelo de areia. Do meio deste turbilhão de acontecimentos, foram sendo “conquistados” novos e revolucionários métodos de ensino, que integraram o aluno e a sua opinião, e disfarçadamente se imiscuíram da sua obrigação básica. Educar. Foram-se focando as crianças num desígnio único de vida. Ser melhor que os outros. Que se incute desde cedo, com o único propósito de um dia, mais tarde, se ter o orgulho de vislumbrar o sucesso medido à escala proporcional da quantidade de euros que entram na sua conta todos os meses. Nesta escalada que a sociedade nos foi incutindo, perdeu a validade o desígnio maior de todos os pais. Educar. E dos filhos. Ser educado. Neste percurso, nesta modernidade capitalista, que vive num permanente reality show, de preocupações descartáveis, perdeu-se o rumo. As crianças não brincam porque a maior parte delas não tem tempo. Têm explicações, cursos de inglês, ballet, aulas de canto, piano e tantas outras obrigações. A bem do seu futuro. Porque o mundo é duro, mas cada vez mais cedo. Assim, focadas no futuro, crescem

crianças que não constroem o passado, que não vivem do tempo o que o tempo lhes deve dar. Vivem concentradas naquilo que não interessa. Da prosperidade futura. Da beleza física. No fundo, da perfeição para onde todos os pais empurram os filhos. A segregação actual, societariamente falando, é certamente tão dura como todas as outras que se foram vivendo. Ninguém pode ser gordo. E a sociedade põe pressão. Ninguém pode ser feio. E a sociedade põe pressão. O carro, a casa, as férias o portátil, o telemóvel são elementos exteriores de catalogação de cada um. A idolatração do corpo segue níveis preocupantes. De inversão de valores. Que atinge pelo menos duas gerações. Os valores verdadeiramente importantes têm sido deixados ao acaso. Na cabeça de um jovem adolescente actual, tudo lhe é permitido. Melhor, tudo lhe é devido. Sem nada que nada possa ser pedido de volta. E a culpa é só nossa. Porque a cultura ariana invadiu a parte vaidosa do cérebro humano. E cegou-nos a parte altruísta. Que tanta falta faz. A nós e ao mundo. Porque dos problemas que verdadeiramente interessam, está o mundo cansado. Eu por enquanto ainda não.



Magda Burity da Silva
Jornalista

É quase um ano! Um ano de crónicas, revelações, sentimentos, depoimentos, registos, lamentos, ‘warning shots’ (lá estou eu com os estrangeirismos) e imensos caracteres que partilho com vocês com uma regularidade mensal. Costuma dizer-se que chorar limpa a alma. Escrever também. Através da escrita podemos chegar até si, aos seus amigos, conhecidos, primos, irmãos, colegas de trabalho e a Moçambique! Foi esse o meu objectivo quando não hesitei em aceitar o convite do João Vaz de Almada para colaborar com @Verdade. Estávamos a passar o Natal na praia do Tofo e propôs-me fazer um artigo sobre as noites neste ‘spot’ maravilhoso que é a minha segunda casa! Aceitei logo mas demorou... os dias estavam bons demais para os neurónios trabalhar e deixei-me levar pela onda do Verão. “Hei-de fazer” – pensei. Mesmo assim não se esqueceu e, já em Maputo, lançou-me novamente o repto. Fiquei com medo. Confesso. Uma coisa é escrever num blog, onde não damos a cara e podemos dizer o que queremos. Outra é mandar uns “bitaites” * e ser analisada

Verdade Cor-de-Rosa

Boas Festas

e comentada. Agora assinar a “Verdade-Cor-de-Rosa” podia ser muito bom, ou muito mau! Felizmente correu bem. Comecei de uma forma nada ‘polite’, onde me insurgia contra as burocracias do ‘social’ em Moçambique. É engraçado como todos os dias temos de lembrar quem somos àqueles que o sabem tão bem. E que às vezes somos tudo e logo a seguir nada. Parece o jogo do gato e do rato, num meio tão pequeno em que há situações desnecessárias. Um Big-Brother real onde temos de assumir a clássica frase deste programa mundial que é “eu aqui só estou a ser eu mesma”. Descobri que acabamos por ser todos personagens e que o que anima é mesmo contá-las a vocês! Transmitir-vos a actualidade de uma forma romanceada, mas com uma consciência necessária à correria das nossas vidas é um prazer. O facto de assinar num jornal ao lado da Margarida Rebelo Pinto pôs-me histórica! Ela fez parte de uma “construção” de mim enquanto mulher, há quase dez anos atrás e agora ‘voilà’ – estamos juntas! O jeito ao dedo ultrapassou o stress do ‘deadline’ (por falar nisso já estou atrasada) e começou a ser engraçado ser reconhecida pelo taxista, pela senhora da electricidade, pelo

guarda do prédio, pelos polícias, pelos vendedores do Estrela, pelo colega do ‘djob’ da minha irmã que diz que escrevo de uma forma “muito engraçada”! Até hoje ainda não entendi bem o que ele queria dizer... mas é sinal que estes dois-mil-e-tal-caracteres mudaram alguma coisa na vida das pessoas. Nem que seja para relaxarem ou mesmo racharem! Tem animado abrir consciências, gerar controvérsias e ter de argumentar “à letra” o que escrevo. Tenho muitas críticas que me acompanham neste périplo e penso que vamos continuar por mais uns tempos. Hoje quero apenas despedir-me de vocês e desejar “Boas-Festas”. Estou de partida para mais uma viagem – merecida. Prometo que trago novas histórias para contar. Antes do meu clássico “bem-haja” quero agradecer a vocês, leitores, e àqueles que directa ou indirectamente fazem com que esta coluna exista.

Agora só me resta dizer-te obrigada JVA!

Warethwa! (palavra chopi que significa “seguir em frente” que aprendi com os meus amigos Cheny e Matchume)

Um bem-haja,

*significa “uns papos” em calão de Lisboa

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdadez@gmail.com



Tudo o que escolhemos na nossa vida pela sua leveza não tarda a revelar o seu peso insustentável. Deito-me todas as noites exausta, a pedir uma resposta a Deus para a tua morte, querida Guiomar. Acredito que o sono é uma segunda vida, talvez um irmão da morte, e é por isso que peço aos céus que me revelem durante o sono porque decidiste partir sem aviso prévio e puseste termo à vida de uma forma tão brutal.

Soube da tua morte trágica por amigos comuns e foi então que me lembrei da tua cara ausente há poucas semanas, quando nos cruzámos na secção de tamanhos grandes para senhoras do nosso porte e da nossa idade do El Corte Inglés.

Não te via há cinco anos, disseste-me que os miúdos se tinham casado e já eras avó de três netos. Que tinhas enviuvado há seis meses, mas que até te estavas a aguentar. Disseste-me os nomes e as idades dos pequenos, mas não fixei. Agora já não fixo nada, devo estar com Parkinson como o meu pai que herdou da minha avó que herdou da mãe dela. Tremem-me as mãos quando quero coser, fazer um remendo, ou par-

Bolos de iogurte

tir ovos para um bolo de iogurte.

Quando éramos mais novas fazíamos bolos de iogurte nas férias, lembras-te? Era a Almerinda que nos ajudava, fazíamos tudo às escondidas do meu pai, obcecado com as poupanças, ausente deste mundo desde a morte da minha mãe. Queria poupar no açúcar, mas éramos umas crianças, a gula era o nosso único pecado.

Tínhamos isso em comum, mães que só existiam em álbuns de fotografias e pais ausentes que nunca recuperaram da morte das mulheres. Eles olhavam para nós e viam as mulheres deles, deve ter sido isso que os manteve vivos. Quando começámos a envelhecer e ficámos diferentes da imagem que eles amavam – eram tão novas quando morreram, a minha com 32 e a tua com 35 – começaram a ficar doentes, o meu com Parkinson e o teu com cancro.

Contaste-me que o Fernando também morreu de cancro e que tinhas medo de padecer do mesmo mal. Falei-te do Parkinson e demorei três minutos a registar o teu número de telefone no meu telemóvel. A minha filha Sofia é que mo deu, disse que hoje em dia ninguém sobrevive sem este monstro que toca e canta e apita e manda e recebe mensagens misteriosas.

A Sofia tem razão, respondeste-me, nós é que já não somos deste mundo, concluíste com um encolher de ombros que parecia carregar todo o peso do globo,

mas eu contemporizei, disse que não era tanto assim, ainda havia coisas boas, muitos cinemas com salas gigantes e cadeiras muito confortáveis, jardins e parque novos na cidade, nunca foste à Expo, perguntei-te, e tu disseste que não e então eu combinei que vinhas lanchar à minha casa, um apartamento pequeno e cheio de sol que comprei junto ao Vasco da Gama, fazíamos um bolo de iogurte e depois íamos ao cinema como quando éramos miúdas, mas depois o tempo passou, passa cada vez mais depressa, é como se fugisse de nós e eu esqueci-me de ti, querida Guiomar, e nunca mais te telefonei.

Morreste há dez dias, enforcaste-te na cozinha, foi um dos teus filhos que te encontrou e quando soube da desgraça já tinhas sido enterrada, nem me pude despedir de ti. Devemos dar sempre a chave da nossa casa aos filhos, não vá acontecer-nos um azar, ou passar-nos uma loucura pela cabeça como te passou a ti e dar-nos para o suicídio.

Parece que agora até está na moda, a irmã mais nova da princesa espanhola também fez o mesmo, veio em todas as revistas e deu-me cá uma vontade de chorar que nem imaginas, por ti, por ela, e por todas as mulheres que sofrem de solidão neste mundo feito de telemóveis em que as pessoas já não têm tempo para se encontrar e saborear a amizade como quem come uma fatia de bolo de iogurte, feito com ovos fresquinhos, farinha, açúcar e uma dose de esperança.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152



Porque a elite sacrifica o nosso salário na cruz de ferro sabendo que fecham a folha de salários no dia 25 de cada mês? De onde vem o atraso sr. chefe dos Recursos Humanos? @VERDADE deve averiguar a verdade. **Anónimo.**



Quería agradecer ao Jornal @VERDADE por toda a informação. **Susana Almeida**



Boa tarde jornal @VERDADE. Sou moçambicana, residente em Maputo, estou preocupada com a Escola Prática de Matalane em vez de formar o homem novo gera prostituição, muito mais as DFs, por isso muitas após terminarem a formação e quando chega a hora de servirem o país passam a vida replicarem o que faziam com os instrutores. Apelo a quem de direito para resolver a questão. **Anónimo.**



Alô @VERDADE gosto do vosso jornal e leio-o sempre. Gostaria de pedir ajuda, um emprego, tenho 23 anos, estudei até a 7 classe e tenho carta de condução de ligeiros e pesados. Estou a meses desempregado, aceito qualquer tipo de emprego. O meu número é **846394930 e 825167911**



CAROS LEITORES DO JORNAL @VERDADE VENHO POR ESTE MEIO PEDIR AOS QUE SABEM DO PARADEIRO DE UM JOVEM DE NOME FILIPE MANJATE QUE SOFRE DE PERTURBAÇÕES MENTAIS QUE CONTACTAM LOGO QUE POSSÍVEL A FAMÍLIA PELOS NÚMEROS 82 44 54 090, 82 29 38 474 E 82 38 31 553.



@VERDADE gostava que o jornal chegasse ao bairro Texlom. Sou

órfã de pai e por isso não tenho nada para comer, mas tenho talento no canto e na dança. Ajudem-me. 82 27 33 525. **Ângela**



Pedro Jaime Samossone Nhacongue. Sou técnico básico electricista industrial com carta de condução profissional e passaporte. Tenho 31 anos e já trabalhei para Televisa, 2 anos; Colgate Palmolive; 6 anos. Também trabalhei dois anos na vizinha África do Sul, por conta própria. Sou casado. Vivo no bairro da Machava sede. Q. 40. Casa número 49. Estou disponível para trabalhar a qualquer ora, dentro ou fora do país.



Oi verdade sou trabalhador da G4s só que a empresa diz que tem 3 participações ou falta neste mês não tem direito a décimo terceiro. Será que esse regulamento provém do Ministério do Trabalho?



Venho por meio deste jornal pedir a quem de direito para melhorar a estrada de terra batida que liga a terminal dos transportes e o bairro novo. **Manjate/Cmc-Nkobe**



Venho por meio deste jornal pedir ao Município da Matola, para pensar no lixo que anda a transbordar nos nossos quintais. Será que o transporte desapareceu durante a campanha? Não é um atentado contra a saúde pública? Quando é para descontar a taxa na factura de energia, tudo automatizado. Não se trata, neste caso, de mais uma campanha de roubo organizado? **Bairro Trevo**



E se fosse o cristianismo a crescer no médio oriente, qual seria a reacção do muçulmano comum? Não acredito que fosse de alegria, paz e amor pelo

outro. **Zitto.**



Saúdo toda equipa da @verdade porque vocês conseguem dar ao povo o que mais precisava, o acesso a informação. Segundo, apelar a EDM para o alargamento da rede eléctrica ao populoso bairro Nkobe, já não faz sentido que os bairros da periferia da cidade estejam privados dessa necessidade. Muito obrigado. **Anónimo.**



Pedimos ao jornal @Verdade que nos socorra: Os carros números 50 e 67 dos TPM não cumprem os horários e isto complica a vida dos trabalhadores e não só. **Anónimo.**



Será que nós os Africanos “Moçambicanos” estamos prontos a responder a diposição do presidente norte americano ‘Obama’ em nos estender a mão, com a condição de acabarmos com a corrupção e promovermos os direitos humanos e democracia? Mas tudo isto depende de nós! **Track-Boane.**



Boa tarde Jornal @Verdade, venho por meio deste, pedir em nome dos moradores do bairro do Zimpeto ao CCM para nos ajudar com colocação de lomba naquele troço, estamos a acabar, a estrada está a ceifar vidas humana todos os dias. Obrigado. **Anónimo.**




A verdade é que, nasci sem pedir e vou morrer sem querer. A verdade é que neste momento quero viver em paz todos os dias. **P.K.**

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115


Previsões 2010

O horóscopo de 2010 é o caminho e a esperança para seguir em frente no caminho da vida, tendo em conta os contratempos e as surpresas que estão preparados para todos.

**carneiro**


21 de Março a 20 de Abril

Dinheiro: Um futuro brilhante com novas propostas à vista, basta aproveitá-las.
Saúde: Pequenos problemas na saúde que no fim serão convertidos em lição de vida.
Amor: para os solteiros a situação não muda muito e só no fim do ano vêm novidades e os casados devem tratar de solidificar a relação e não deixar que ninguém interfira

**balança**


De 23 de Setembro a 22 de Outubro

Dinheiro: Coloquem em prática aquele projecto que está na gaveta há tempos. Tudo vai correr a contento.
Saúde: Pratiquem mais exercícios
Amor: O seu grande amor está a caminho e em breve vai aparecer.

**touro**


21 de Abril a 20 de Maio

Dinheiro: As finanças ganharão um incremento bom que pode ser de indemnização ou jogos. Façam as suas apostas.
Saúde: Muito cuidado com a forma física, pratiquem mais exercícios.
Amor: Algo de novo aparece no seu caminho, aproveitem a oportunidade.

**escorpião**


De 23 de Outubro a 21 de Novembro

Dinheiro: Os nativos deste signo têm um futuro brilhante e tudo o que começam pode dar certo e gerar muito dinheiro.
Saúde: Não adianta querer fazer tudo ao mesmo tempo, cuidem mais da sua saúde.
Amor: Vai aparecer alguém que os fará sentir como que a flutuar no espaço.

**gêmeos**


De 21 de Maio a 20 de Junho

Dinheiro: Problemas financeiros até o meio do ano e depois terão uma surpresa muito agradável.
Saúde: Não deixem para depois e consultem o médico para tratarem de um sintoma que incomoda muito, mas não é nada grave.
Amor: Têm uma pessoa de olho em si, basta olhar ao redor.

**sagitário**


De 22 de Novembro a 21 de Dezembro

Dinheiro: Uma promoção vem com muito dinheiro e prestígio no seu trabalho.
Saúde: Cuidado com a coluna, mas no geral será um ano tranquilo e sem problemas.
Amor: Os amores também estarão por perto, basta abrir o seu coração.

**caranguejo**


De 21 de Junho a 21 de Julho

Dinheiro: Tempo de renovação nas finanças de sua vida pessoal e terão ajuda importante de amigos e novos negócios.
Saúde: Procurem ter uma alimentação saudável e controlem o peso.
Amor: Amor vai e amor vem, por isso não fiquem desesperados, que vai aparecer logo um grande admirador que se transformará na sua grande paixão.

**capricórnio**


De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Dinheiro: Uma viagem de negócios vai transformar a sua vida da água para o vinho, aguardem.
Saúde: Está tudo em ordem, mas há alguém próximo que vai precisar muito da sua ajuda.
Amor: Não chorem por quem não merece, invistam noutra relação.

**leão**


De 22 de Julho a 22 de Agosto

Dinheiro: Apostem na lotaria que pode mudar radicalmente o seu saldo no banco.
Saúde: Não precisam de querer fazer tudo ao mesmo tempo que o seu corpo não aguenta, vão com calma.
Amor: Vai ser um ano com várias surpresas na vida amorosa e o retorno de um grande amor do passado.

**aquário**


De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Dinheiro: Vão receber uma proposta tentadora que envolve mudança de padrão de vida.
Saúde: Cuidem muito do seu corpo praticando natação e caminhadas, sigam a orientação médica.
Amor: Vai aparecer um amor novo para levantar a sua auto-estima.

**virgem**

De 23 de Agosto a 22 de Setembro

Dinheiro: Lembrem-se de que o dinheiro não é tudo na vida, mas é essencial para a sua sobrevivência, por isso cuidem bem do seu emprego.
Saúde: Descansem um pouco, tirem umas férias que merecem e depois irão sentir-se com a saúde renovada.
Amor: Cuidado com aqueles que fazem de tudo para conquistá-los e depois abandoná-los.

**peixes**

De 20 de Fevereiro a 20 de Março

Dinheiro: Tudo se resolve, basta acreditar. Receberão dinheiro de herança, promoção no emprego ou jogos.
Saúde: Está tudo em perfeita sintonia, apenas tratem dos pequenos contratempos.
Amor: Cuidado, que tem gente de olho no seu amor.

Janeiro

- Eclipse solar com a maior duração na fase anular no século XXI, com 11 minutos e 8 segundos.
- Tomada de posse pelo novo Governo

Apartir do dia 10

- CAN campeonato africano das nações

Fevereiro



- XXI Jogos Olímpicos de Inverno em Vancouver.

- Carnaval

Março



- Lançamento do Solar Dynamics Observatory (SDO) uma futura espaçonave da NASA, que estudará processos do Sol que afetam diretamente vida na Terra.


Abril

Estréia do filme **Homem de Ferro 2** sob direcção de Jon Favreau.

Maio

55º Festival **Eurovisão da Canção** em Oslo, na Noruega.

Junho




- Final do primeiro **MUNDIAL** de futebol no continente africano.

- Eclipse solar total.

18 de julho
Dia Internacional de **Nelson Mandela** dedicado ao "activismo".

Julho




Lançamento pela Microsoft do Office 2010.

Agosto

Jogo olímpicos da juventude



Setembro



- Lançamento do GNOME 3.0, que é um ambiente de trabalho para computadores, gratuito e composto inteiramente por software livre, sem custos.

- Fim do mês de Ramadão

Outubro

- Eleições Gerais no Brasil
- Jogos da Commonwealth em Nova Déli
- Congresso da AITEC em Moçambique

Novembro

Abertura do **Radisson Hotel** em Maputo

- Eleições intercalares (senado e congresso) nos EUA

Dezembro



Mozambique **FASHIONWEEK**



A prenda que vai fazer a tua família adorar-te!



4,599.00MT

Este Natal, não há melhor prenda para a tua família do que a DStv. São mais de 70 canais com o melhor desporto, filmes, notícias, músicas, documentários e entretenimento para crianças.









O AMOR
DÁ PRÊMIOS

NOKIA
Connecting People

PARTILHA UMA FOTO TUA
E DA TUA CARA-METADE
E GANHA UMA VIAGEM
PARA A CIDADE DO CABO!



participa em www.nokiasharing.com

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115



Irão

Este país conheceu no passado mês de Junho as maiores manifestações de rua desde a queda do Xá e a consequente ascensão do aiatollah Khomeini, em 1979. Os protestos começaram em consequência de os resultados das eleições presidenciais terem dado a vitória a Mahmud Ahmadinejad. A oposição, que votou maciçamente em Mousavi, veio em peso para a rua exigindo a recontagem total dos votos, o que não foi atendido. Os protestos prolongaram-se por vários dias e as forças de segurança intervieram com força. Resultado: morreu mais de uma dúzia de manifestantes. A comunidade internacional reclamou mas o regime teocrata, apesar de fortemente abalado, conseguiu resistir a esta tentativa de liberalização. Mau grado as fortes restrições à liberdade de imprensa, as novas tecnologias como o Facebook e o Twitter conseguiram mostrar ao mundo a face mais oculta e sangrenta do regime.



Prémio Nobel da Paz para Barack Obama

O único Nobel que não é atribuído em Estocolmo mas sim em Oslo, teve este ano uma escolha incompreensível por parte da Academia ao atribuir o Nobel da Paz ao Presidente norte-americano Barack Obama. A decisão, segundo os responsáveis, constitui um incentivo para o restante mandato de Obama, no qual o mundo deposita enormes esperanças desde a sua eleição em Novembro de 2008. Deste modo inverteu-se completamente o espírito do galardão que pretende distinguir alguém pela sua acção em prol da paz ou do respeito pelos direitos humanos mundiais. Julgaram-se, assim, intenções em vez de facto, o que é sempre mau.



Fim da guerra civil no Sri Lanka

A 19 de Maio, responsáveis pela Defesa do Sri Lanka anunciaram o fim da guerra civil que opunha, desde a década de '70 tendo feito para cima de 70 mil mortos, o exército cingalês aos Tigres de Libertação do Elam Tamil, uma guerrilha que lutava pela independência da península de Jafna no norte do país. O líder dos rebeldes, Velupillai Prabhakaran, acabava de ser morto com dois tiros na cabeça quando, encurralado, tentava fugir a uma emboscada final do exército governamental. Às imagens das celebrações seguiram-se a dos troféus de guerra, ou melhor, dos cadáveres dos membros do comando dos tigres tamil, entre os quais Charles Anthony, o filho do líder Velupillai Prabhakaran, também ele abatido nos confrontos. A 25 de Janeiro, o exército cingalês tomou Mullaittivu, a última cidade nas mãos dos rebeldes, confinando os tigres a uma faixa costeira de poucos quilómetros quadrados no nordeste do país. Apesar da violência do aniquilamento final, a acção governamental teve uma virtude: terminar a guerra, uma das mais antigas naquela região.



MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115



Dadis Moussa Camará

Há um ano constituiu a grande esperança para a Guiné Conacri. Ainda o cadáver de Lansana Conté, o presidente que ocupava o poder desde 1985, jazia em câmara ardente, já o jovem capitão Dadis Camará tomava o poder, jurando acabar com a corrupção, o nepotismo, o compadrio e outros grandes males que fazem com que a República da Guiné – país independente há 51 anos – ocupe sistematicamente os últimos lugares nos índices de desenvolvimento.

A linguagem era dura – “os que comeram à conta do Estado vão vomitar, odeio corruptos, aplique-se a pena de Talião”, etc. – mas a convicção de fazer o país sair do subdesenvolvimento parecia ser grande e inabalável, para mais Camará mostrava-se disposto a abandonar o poder logo depois de organizadas eleições em 2010. Puro engano. Aos poucos o capitão começou a mostrar a sua aguçada veia autoritária e mesmo ditatorial, prendendo opositores, perseguindo jornalistas e dando mostras de querer concorrer às presidenciais que ele próprio organizaria.

A 28 de Setembro tudo se precipitou, quando milhares de pessoas se reuniram no Estádio Nacional para protestar con-

tra uma sua eventual candidatura à chefia do Estado. O balanço final foi trágico: 160 pessoas perderam a vida vítimas na repressão das forças armadas que dispararam indiscriminadamente sobre a população indefesa. Camará veio dizer que estava “desolado” com os acontecimentos, mas um recente inquérito internacional deu conta de que o capitão estava ao corrente do que se estava a passar.

Muito criticado por toda a comunidade internacional, que pede o seu afastamento imediato da presidência, Camará sofreu, já este mês, um atentado contra a sua vida saindo ferido. Actualmente encontra-se em Marrocos para tratamento médico. O seu regresso à Guiné é ainda incerto.



Regime Angolano

Depois da vitória esmagadora do partido no poder, MPLA, nas eleições legislativas de Setembro do ano passado – mais de 80% dos votos – o regime angolano parece que não precisa de dar satisfações a ninguém, isto apesar de as organizações de direitos humanos serem, cada vez mais, *persona non grata* no país. Os elementos destas instituições são cada vez mais perseguidos; a liberdade de imprensa é cada vez mais restrita;

o caso de Cabinda não sofre evolução; a corrupção, em lugar de ser combatida, cresce ao mesmo ritmo da arrogância; e até os novos BI's não escapam à partidarização do regime, exibindo a efigie dos únicos dois presidentes do país: Agostinho Neto e Eduardo dos Santos.

A última decisão de vulto saiu do derradeiro congresso do MPLA que terminou no passado dia 10: eleições presidenciais nunca antes de três anos e a hipótese de não serem por sufrágio universal mas por escolha parlamentar ganham cada vez mais corpo.



Gana

Este país da África Ocidental, que nos tempos do domínio britânico se chamava Costa do Ouro, continua a ser um exemplo positivo para o continente: alternância política – quem está no poder perde as eleições e reconhece imediatamente o vencedor felicitando-o –, estabilidade gover-

nativa; baixos níveis de corrupção; uma certa prosperidade económica; e uma imprensa com um grau de liberdade muito aceitável. Tudo isto foi reconhecido pelo Presidente norte-americano Barack Obama ao escolher o Gana para iniciar a sua primeira viagem a África. Na cerimónia que teve lugar no Parlamento foi particularmente bonito ver, à semelhança do que acontece nos Estados Unidos, todos os Presidentes que ainda permanecem vivos juntos.



Pub.

Conta Salário



O Millennium bim
é o Banco que está
a dar... a dobrar!

Ser Cliente do Millennium bim já era muito bom. Mas agora que o Millennium bim resolveu duplicar o seu salário, ficou ainda melhor. Se não se consegue multiplicar por dois para ganhar mais, recebe o seu salário através do Millennium bim e habilita-se a ganhar mais um salário por mês, durante 1 ano, até 120.000,00 MT por ano.

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115



Subida de preços

A subida de preços na quadra festiva é um problema de “barba branca”, ou seja, diferentemente de outros países, em Moçambique, durante a quadra festiva de Natal e fim do ano, os preços dos produtos de primeira necessidade tendem a subir de forma drástica e os consumidores submetem-se à especulação no que toca à aquisição de bens de consumo. Esta realidade afecta o poder de compra de milhares de moçambicanos que (sobre) vivem com o salário mínimo enquanto o Governo apregoa que já foram tomadas medidas de controlo.

Nesta situação, os comerciantes, enquanto homens de negócios, são vistos por grande parte dos consumidores como aproveitadores, visto que utilizam o momento em que as vendas aumentam consideravelmente devido à euforia da quadra festiva para vender a um preço geralmente exorbitante.

O Estado, enquanto órgão regulador, deve arranjar mecanis-



mos eficazes e eficientes, capazes de obrigar os comerciantes a manterem os índices de oferta e a praticar preços, na época festiva. Ou seja, há necessidade de definir políticas que possam impedir a oscilação do valor comercial por cada bem de consumo, de maneira a oferecer festas condignas aos moçambicanos de baixa renda.

Parte da solução é providenciar aos consumidores informações sobre os locais onde os produtos são comercializados a preços baixos. Aliás, há necessidade mudança de mentalidade por parte dos comerciantes bem como dos consumidores em prol de uma sociedade harmoniosa.



Queda do Metical

A depreciação do metical face ao Dólar, Rand e Euro penaliza a economia nacional, na medida em que as exportações feitas nestas moedas saem mais caras ao país.

Os aumentos verificados nos preços são atribuídos fundamentalmente a esta situação, mas durante a primeira quinzena do mês de Agosto de 2009, a moeda nacional depreciou 0.11% em relação ao Dólar norte-americano e o Banco Central não revelou as razões deste comportamento do Metical. Nos meses subsequentes, o Metical voltou a ter o mesmo comportamento face às três principais moedas transaccionadas no mercado cambial interno, nomeadamente dólar americano, euro e rand.

Porém, na segunda quinzena de Novembro de 2009, o Metical voltou a registar, pela terceira quinzena consecutiva, uma apreciação em relação ao Dólar dos EUA, no Mercado Cambial Interbancário (MCI), tendo a sua cotação no fecho do mês sido de 27.37 MT, o que corresponde a uma apreciação mensal de 0.7%, mantendo, no entanto, a depreciação, em

termos acumulados e anuais, em 9.1% e 12.1%, respectivamente.

Do cruzamento da cotação do USD na praça de Londres com o câmbio desta moeda no mercado doméstico, resultam para o mesmo período cotações de 41.1 MT/EUR e 3.72 MT/ZAR, níveis que relativamente à quinzena anterior representam uma depreciação nominal do Metical de 1.03% e 1.09% em relação ao Euro e ao Rand, respectivamente.

Com estas variações, o Metical registou até 30 de Novembro uma depreciação mensal, acumulada e anual de 0.9%, 16.5% e 32.2% face ao Euro, respectivamente, enquanto em relação ao Rand a moeda nacional registou, em termos mensais, perdas nominais de 4.2% e uma depreciação acumulada e anual de 38.8% e 53.1%, respectivamente.



Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (HMC)

A Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos foi distinguida como a melhor empresa do país em 2008, devido ao seu desempenho económico-financeiro, de acordo com a 11ª edição da pesquisa anual das 100 maiores empresas de Moçambique realizada pela empresa de consultadoria KPMG.

A CMH, criada a 26 de Outubro de 2000, é uma subsidiária da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, mas com parte do capital disperso em bolsa e detido por privados, e tem como principal objecto de actividade o desenvolvimento de operações na área de petróleo e gás natural dos campos de gás de Pande e Temane.

Para a classificação da “Melhor Empresa 2008” foi organizado o ranking com base em vários indicadores económico-financeiros, apurada a melhor posição em cada um deles e



distinguida a empresa que obteve a maior pontuação no somatório.

A Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos foi a eleita, com um forte crescimento do volume de negócios entre 2007 e 2008, que mais do que duplicou, passando de 551,94 milhões de meticais para cerca de 1.345,58 milhões de meticais. A empresa Mozal lidera a lista das 100 maiores empresas do país, lugar que mantém há mais de cinco anos, tendo também obtido o maior lucro em 2008.



A taxa de rentabilidade do volume de negócios e rentabilidade de capitais próprios desta empresa cresceram 40,48 por cento e 38,87 por cento respectivamente, enquanto a variação do volume de negócios por trabalhador foi de 97,19 por cento.

A autonomia financeira da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos é de 49,84 por cento e a liquidez geral de 2,35 por cento.

Meu maior sonho é ter uma Ferrari, uma mansão na praia, uma duplex na capital, e um castelo na Europa, mais de 1 bilhão de dólares em cada conta, enfim... coisinhas simples.

Ah!!! E claro... o meu espaço verde com ar puro para os meus exercícios todas as manhãs.

Um dia chego lá! Afinal, sonhar não é pecado...

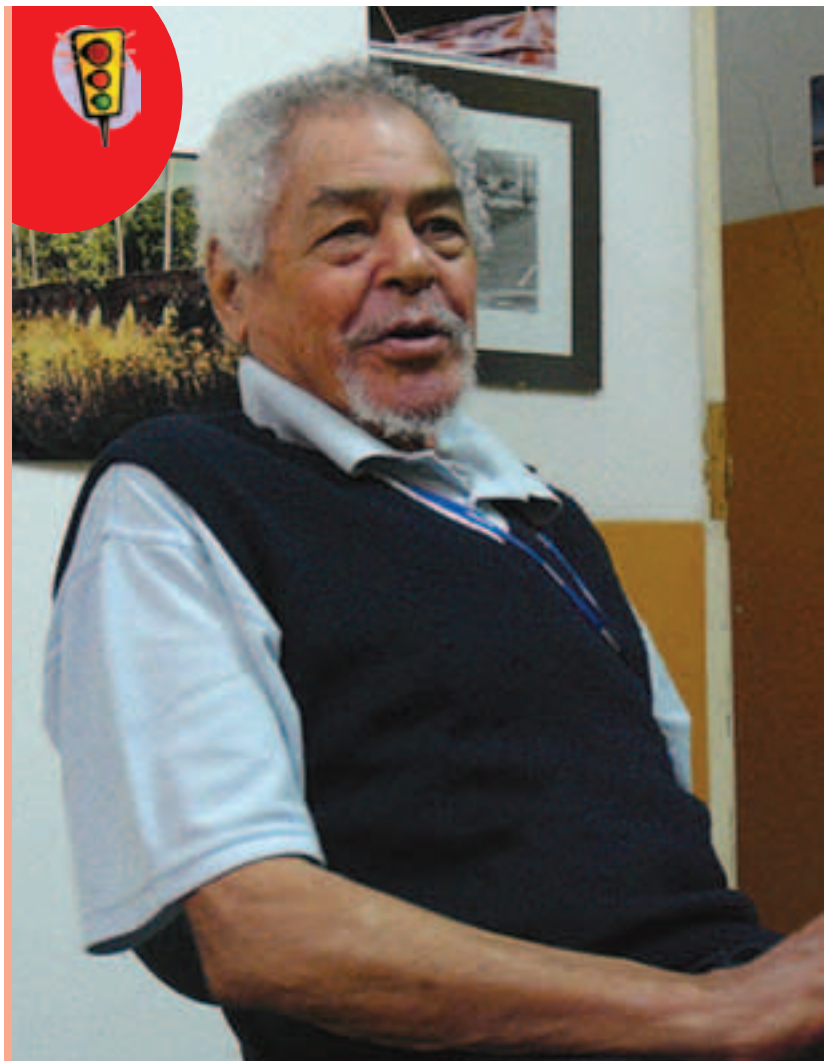
CASA
JOVEM
MAPUTO



O PULSAR DA CIDADE

PLATEIA

Suplemento Cultural



Morte de Ricardo Rangel

Sábado, dia 13 de Junho, dia de Santo António para os cristãos, morreu o maior fotógrafo moçambicano de sempre: Ricardo Achilles Rangel de seu nome. Contava 84 anos de idade e muito de cliques. Diante dele, o país inteiro rendeu homenagem “ao homem que deu um espelho aos moçambicanos”, como alguém disse. Rangel, ou melhor, o mestre - como se não pudesse haver outro - adormeceu para sempre enquanto assistia a um programa de televisão. No funeral, com honras de Estado no salão nobre dos Paços do Concelho, escutou-se jazz, a sua outra grande paixão. Charlie Parker acompanhou-o à sua última morada.

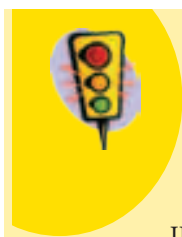
A propósito do seu desaparecimento, o título do nosso artigo, na secção Plateia, foi forte e poderá ter escandalizado alguns: “Jazz para os vermes”. Depois lia-se: “Se tudo isto fosse linear, então teríamos, neste momento, os vermes ouvindo jazz. Nas Catacumbas. Porque Ricardo Rangel era homem de jazz. As próprias fotografias que ele tirava, retratando a beleza e a dor -a preto e branco - eram jazz. E o mestre seguia esse estilo musical desenvolvido pelos negros norte-americanos, sem querer saber para onde lhe levavam.”

Rangel foi o primeiro fotógrafo não branco e por di-

versas vezes desafiou as autoridades coloniais com as suas imagens em que expunha a vida demasiado humilhante do colonizado - ficou célebre aquela fotografia de um rapaz negro marcado como gado pelo patrão português por ter deixado um animal fugir. Até à chegada de Rangel, a “fotografia em Moçambique era a do colono, e o colonizado aparecia como complemento. Foi ele que trouxe o colonizado para sujeito do processo de registo e assim torna-se um construtor privilegiado do imaginário anticolonial”, referiu José Luís Cabaço, seu amigo pessoal.

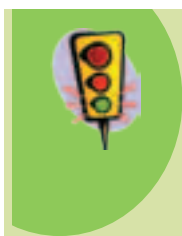
Depois da independência, a primeira foto oficial do presidente Samora Machel é da sua autoria. Quando lhe telefonaram da presidência para a ir fazer Rangel, na sua candura, respondeu que só fotografava os amigos. A voz do outro lado ripostou indignada: - E você não quer ser amigo do presidente?- Rangel lá foi fazer o clique.

Em 1977 começou a formar uma nova geração de fotógrafos e em 1983 foi nomeado director do jornal Domingo. A partir de 1985 fundou e passou a dirigir o Centro de Formação Fotográfica até ao dia em que fechou os olhos.



II Mostra de Cinema da CPLP

De 18 a 25 de Junho Maputo foi palco da II Mostra de Cinema de CPLP mas poucos terão dado por isso e aquilo que poderia ser um hino ao cinema que se faz nos países de língua portuguesa foi uma total decepção. Ausência quase total de público, apesar da entrada ser gratuita, total falta de rigor nos horários e na exibição dos filmes. Era frequente estar no programa um filme e passar outro. Aconteceu isso amiúde. As responsabilidades têm de ser repartidas pelo INAC (Instituto Nacional de Audiovisuais e Cinema) e pelos produtores de alguns países - a Guiné-Bissau e Cabo Verde não enviaram quaisquer películas. Salvaram-se as exibições nos bairros onde o público ocorreu em massa.



“Lutar por Moçambique” editado pelo @ VERDADE

Durante 16 semanas, numa parceria entre o jornal @Verdade, a família Mondlane, o BCI e a mcel, saíram com o @VERDADE mais quatro páginas que, uma vez recortadas, correspondiam a 16 do livro “Lutar por Moçambique” da autoria de Eduardo Mondlane, o primeiro presidente da Frelimo e arquitecto da unidade nacional. Pela primeira vez no nosso país, excepto manuais escolares, um livro obteve uma tiragem de 50 mil exemplares, tantos quantos são os exemplares do @ Verdade. Na cerimónia de lança-

mento do primeiro fascículo, o professor Calane da Silva fez referência à importância do acto afirmando que “não pode haver desenvolvimento sem cultura, sem conhecimento. Por isso, esta iniciativa é magnífica. A minha geração, que foi educada pelos Mondlanes e outros, enriqueceu e forjou-se na leitura. Através dela fomos crescendo intelectualmente. Não é por acaso que a palavra estudar esteve sempre na boca de Mondlane em relação aos mais novos. Mondlane disse: - Façamos de cada um de nós a cultura de todos.



Pub.



GANHA 1 MILHÃO

DE METICAIS TODOS OS MESES E MAIS 42000 PRÉMIOS.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



Morte de Michael Jackson

25 de Junho de 2009 “foi o dia em que a música pop morreu”, titulava este jornal no dia 3 de Julho a propósito da morte de Michael Jackson.

Efectivamente, assim que foi confirmada a sua morte na tarde daquela quinta-feira, dia 25 de Junho, televisões, rádios e jornais do todo o mundo prestaram tributo ao seu legado musical. Afinal Jackson foi o autor do álbum “Thriller”, o mais vendido de todos os tempos.

A idolatria por Jackson atravessou várias gerações. Há quem fale como ele com aquele timbre feminino, há quem se vista como ele, se penteie como ele, ande como ele, dance como ele. Isto significa que Michael Jackson atravessou o espaço e o tempo.

Jackson inovou com a cultura do videoclip. Estávamos no início dos anos '80. O longo vídeo - de 15 minutos - para a canção “Thriller” fez com que o álbum permanecesse nos tops durante mais de dois anos, valendo ao seu autor inúmeros prémios - só numa noite conquistou oito “Grammys” um recorde para a época.

A sua vida pessoal foi bem discreta até 1993, quando a sua imagem foi manchada por acusações de abuso sexual de um rapaz de 13 anos. As investigações revelaram-se inconclusivas, mas Jackson resolveu pagar à família do rapaz 20 milhões de dólares. O casamento com Lisa Presley, filha de Elvis Presley, foi visto como uma tentativa de reabilitar a imagem. O enlace não duraria mais de 20 meses. No final de 1996 volta a casar-se com a enfermeira Debbie Rowe. Deste casamento nasceriam dois filhos mas o divórcio surgiria em 1999.

Pouco antes de morrer, estava prevista uma grande digressão que iria durar meses e começaria em Londres.



José Saramago

Um Nobel não pode ofender uma religião como Saramago fez no lançamento do seu último livro, “Caim”, no passado mês de Outubro. “A Bíblia passou mil anos, dezenas de gerações, a ser escrita, mas sempre sob a dominante de um Deus cruel, invejoso e insuportável. É uma loucura!”, defendendo ainda que não existe nada de divino na Bíblia, nem no Corão.

“O Corão, que foi escrito só em 30 anos, é a mesma coisa. Imaginar que o Corão e a Bíblia são de inspiração divina? Francamente! Como? Que canal de comunicação tinham Maomé ou os redactores da Bíblia com Deus, que lhes dizia ao ouvido o que deviam

escrever? É absurdo. Nós somos manipulados e enganados desde que nascemos! E acrescentou que “as guerras de religião estão na História, sabemos a tragédia que foram”. Considerou ainda que as Cruzadas são um crime do Cristianismo, porque morreram milhares e milhares de pessoas, culpados e inocentes, ao abrigo da palavra de ordem “Deus o quer”, tal como acontece hoje com a Jihad (Guerra Santa). Saramago lamenta que todo esse “horror” tenha sido feito em nome de “um Deus que não existe, nunca ninguém o viu”. Terminou criticando asperamente o conceito de inferno: “No Catolicismo os pecados são castigados com o inferno eterno. Isto é completamente idiota!”.



João Paulo Borges Coelho

O escritor é moçambicano mas o prémio que ganhou é internacional ao nível da lusofonia, sendo o maior em termos monetários - 100 mil euros. João Paulo venceu o Prémio Leya com o romance “O Olho de Hertzog”. O júri, presidido pelo poeta português Manuel Alegre, justificou a atribuição pela “grande intensidade do romance, em que se conjugam a complexidade das personagens, a densidade da trama narrativa e a busca do olho de Hertzog, que é, de certo modo, uma metáfora da demanda do destino individual e colectivo”. A obra retrata e oferece-nos o “contexto histórico dos combates das tropas alemãs contra as tropas portuguesas e inglesas na I Guerra Mundial, na fronteira entre o ex-Tanganica e Moçambique, o confronto entre africanos e ingleses, a emigração moçambicana para a África do Sul, a reacção dos mineiros bran-

cos, as primeiras greves dos trabalhadores negros e a emergência do nacionalismo moçambicano, nomeadamente através da imprensa e dos editoriais do Jornalista João Albasini”. A este jornal, numa longa entrevista, Borges Coelho demonstrou uma humildade impressionante e afirmou que escreve para se divertir. Recorde-se que a este prémio concorreram 201 originais e que o autor estreou-se na ficção com “As Duas Sombras do Rio”, em 2003, e, em 2005, foi o vencedor do Prémio José Craveirinha com o livro “As Visitas do Dr. Valdez”.



Pub.

ishh yôwê!

BASTA USAR 100MT POR SEMANA
OU FALAR NO CONTRATO PARA PARTICIPAR
E PODER GANHAR FANTÁSTICOS PRÉMIOS
DIÁRIOS E SEMANAIS.

Termos e condições aplicáveis



SAÚDE

Comente por SMS 8415152 / 821115



Cólera

O ano da cólera, diziam os povos medievais, ao recordar uma daquelas chacinas que a epidemia havia feito entre eles. Os sobreviventes iam assim se situando epocalmente, num mundo em que só as guerras apinhavam pessoas e dificultavam o saneamento. O que acontece aqui connosco é uma certeza tão cíclica da cólera, como é o período das férias ou do Natal. Podemos seguramente falar de um calendário de actividades associadas à época da cólera. Vamos, assim, planear uma viagem para alturas da cólera ou, já agora, a segunda volta das eleições durante a cólera.

Pela pontual normalidade dos factos, a cólera não eclode, como mal se diz, ela aparece no seu tempo, constroem-se-lhe as tendas, alocam-se fundos, meios humanos e materiais,

leva algumas vítimas, deixa uns tantos decrepitos e lá vai.... até próximo ano, que Deus sempre quer e manda. Ora, este é o grande problema sobre o qual as autoridades sanitárias e o público têm de agir com determinação.

De acordo com a explicação que o doutor Hélder Lopes dá sobre as causas da cólera, num programa que já tem mais de dois anos no ar, fica-nos a sensação de que é preciso desenvolver algum esforço para podermos manter viva esta doença. E, com efeito, há factores que objectivamente sustentam a cólera.

O moçambicano, particularmente aqui na capital, convive com o lixo, um lixo putrefacto, nauseabundo, que pavimenta locais de maior concentração das pessoas. E não é preciso chover para que estes resíduos constituam uma espécie de papa lamacentas nos locais em que se concentram. E as moscas, claro está, circulam tão livremente como as pessoas, acompanhando-as até junto dos alimentos.



SIDA

Começou por surgir como uma doença obscura, que parecia uma espécie de praga contra grupos cujo comportamento ofendia os valores sociais instituídos: homossexuais e consumidores de drogas injectáveis. Mas o SIDA não é nada selectivo. Hemofílicos, mulheres, bebés que nascem já com HIV, milhares de órfãos em Moçambique, eles próprios infectados. A epidemia global de SIDA conseguiu ultrapassar as piores expectativas: em 1991, o cenário mais negro traçado pela ONU e pela Organização Mundial de Saúde para o ano 2000 não excedia 40 milhões de indivíduos infectados. Mas, em 20 anos, desde que o síndrome foi pela primeira vez referenciado numa publicação científica, nos Estados Unidos, 56 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV. Segundo o último relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas para o SIDA (ONUSIDA), morreram já mais de 20 milhões de pessoas devido ao SIDA - um valor semelhante às mortes que se estimam ter ocorrido na Europa, no século XIV, devido à Peste Negra.

O HIV, o vírus que penetra nas células do sistema imunitário e assim desarma as defesas do indivíduo infectado, aproveita ao máximo todas as oportunidades que tem de se multiplicar - sem olhar a quem.

Mas o SIDA obrigou também as sociedades a falar de sexo - pelo menos, a falar no preservativo, a trazê-lo para a publicidade. Não sem bastantes resistências, que aliás ainda hoje perduram. A partir de 1987, quando surgiu o primeiro medicamento anti-retroviral - o AZT -, a doença começou a tornar-se menos dramática. As terapias múltiplas, em que são usadas combinações de medicamentos, impedem que o vírus use as células infectadas para fazer cópias de si próprio, actuando em diferentes fases do ciclo de replicação do HIV.

No entanto, estes medicamentos têm efeitos secundários desagradáveis - como a lipodistrofia, que redistribui de forma



estranha a gordura corporal, ou a subida dos níveis de colesterol -, o vírus acaba por ganhar resistência a estes produtos e tudo indica que o seu uso continuado tem níveis altos de toxicidade.

Mas tudo isto se passa na Europa, nos Estados Unidos, no mundo rico, onde vivem cerca de dois milhões das pessoas infectadas. É nos países pobres que vive a grande maioria dos doentes. Na África subsariana, mais de 25 milhões de pes-

soas - no Botswana, um terço das pessoas que têm entre 15 e 49 anos - vivem com o HIV. E foi também em África onde ocorreram três quartos das mais de 20 milhões de mortes devido ao SIDA nas últimas duas décadas.

A tão almejada vacina continua, por ora, a ser uma miragem, sobretudo devido à assombrosa taxa de mutação genética do HIV - um único indivíduo infectado pode ter mais cópias diferentes do vírus do que as mutações que um vírus da gripe sofre, numa epidemia a nível global. E, mesmo que se consiga uma vacina eficaz, há que pensar se as multinacionais farmacêuticas estarão, verdadeiramente, dispostas a distribuí-la de forma gratuita ou a preços suficientemente baixos para serem acessíveis aos países pobres.



Cestas básicas para os doentes de HIV/SIDA

O facto de o Estado subsidiar as cestas básicas e os anti-retrovirais para tentar combater o crescente número de pessoas em idade produtiva que morrem em decorrência do SIDA é visto como uma grande valia, uma vez que se trata de uma das funções do Estado: garantir o bem-estar ou estabilidade socioeconómica e política.

A cesta básica, cujos custos de aquisição são suportados pelo Orçamento do Estado, não se sabendo os valores envolvidos e, muito menos, em quanto está avaliada cada, é composta por três quilos de arroz por mês, nove de farinha de milho, meio litro de óleo, um quilograma de açúcar e igual quantidade de amendoim, dois de feijão, um de sal, três quilos e meio de peixe ou seu substituto, 3,4 de folhas verdes ou seus substitutos e 3,6 quilogramas de fruta por mês, durante seis meses.

O cabaz é apenas atribuído às pessoas que padecem do vírus do SIDA ou aos que sofrem de doenças crónicas, como a tuberculose, ou que têm indicações de necessidade de alimentos, sendo que para tal terão de obedecer a alguns critérios estabelecidos pelos médicos.

O projecto de atribuição de cesta básica aos doentes padecendo de SIDA e outras doenças crónicas, que enfrentam graves problemas de nutrição foi lançado pelo Governo moçambicano, através do Ministério da Saúde.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115



Desflorestação: É tempo de agir

Moçambique é um país rico em recursos naturais renováveis de grande importância económica. Todavia, essa riqueza tem sido constantemente ameaçada pelo progressivo desmatamento das florestas que vêm aumentando de ano para ano, através de queimadas descontroladas e o abate ilegal de madeira mais frequente nas zonas norte e centro do país. Segundo o Enciclopedy of the Nations (2008c), um dos maiores problemas ambientais de Moçambique inclui a perda de 70% das florestas.

Além da desflorestação, entre os problemas ambientais incluem-se, embora com carácter localizado, a pressão sobre o uso dos recursos naturais resultante da migração de populações, abate e exploração excessiva de madeira comercial.

Este cenário tem provocado sérios problemas na vida das populações dos locais afectados e uma degradação ambiental, especialmente nas zonas urbanas e periurbanas, associado ao alto nível de pobreza que são determinantes para o quadro

epidemiológico de doenças infecciosas e parasitárias apresentadas nalgumas zonas do país. O desaparecimento de massas florestais, fundamentalmente causado pela actividade humana, está a ganhar contornos alarmantes, por isso, o

uso de recursos naturais deve ser feito de forma racional. É um alerta vermelho que precisa não apenas de uma séria reflexão, mas também duma rápida mudança de atitudes com vista a alterar o rumo das coisas. É tempo de agir.



Cimeira de Copenhaga: Não bastam promessas

De acordo com fontes oficiais norte-americanas, foi conseguido um acordo “significativo” mas “insuficiente para combater a ameaça do aquecimento global”. O acordo foi conseguido pelos Estados



Unidos com os líderes da Índia, África do Sul e China e é descrito como um “histórico passo em frente”. Apesar de insuficiente para combater a ameaça do aquecimento global é contudo um primeiro passo que pode ser o fundamento a partir do qual serão trabalhados mais progressos.

A cimeira de Copenhaga foi, sem dúvidas, um dos acontecimentos que marcou o mundo no ano prestes a terminar. De 7 a 18 de Dezembro, a capital Dinamarquesa foi o centro do mundo, numa difícil tentativa para salvar o planeta, com a condição de promover o desenvolvimento. Pelas variáveis em jogo, em Copenhaga estiveram cientistas defendendo as suas teses sobre a correlação entre as emissões do dióxido de carbono e o aquecimento da Terra, ambientalistas e ONG's, homens de negócio, políticos, entre outros.

Com o acordo conseguido, na noite do dia 18, pelos Estados Unidos, com os líderes da Índia, África do Sul, China e ainda por ser aprovado pelos 192 países presentes, pode, de certa forma, considerar-

se que foi dado um passo em frente, embora muito mais se poderia fazer com vista a combater a ameaça das alterações climáticas. Há sinais de esperança...

Por outro lado, em Copenhaga, ficou claro que além de questões ambientais, estiveram em jogo, como sempre, interesses hegemónicos dos países mais poderosos e, por sinal, os que constantemente contribuem para a emissão de gases tóxicos e poluentes.

O jornal português Expresso do dia 19 dá conta de que membros das delegações da União Europeia (UE) salientaram que o acordo não exige o suficiente dos EUA, da China e de outros países tidos como grandes emissores de dióxido de carbono, podendo colocar as indústrias europeias em desvantagem competitiva porque estas já estão sujeitas a um programa vinculativo de redução de emissões. Com este andar da carruagem, será que ainda vamos a tempo de salvar o planeta? Não bastam promessas, é preciso agir.



Expedição revela novas espécies em “paraíso perdido” de Moçambique

Uma expedição internacional de 28 cientistas descobriu neste ano a floresta Monte Mabu, no norte de Moçambique, que tem parecenças com um “paraíso perdido”. Nos seus sete mil hectares, encontrados com a ajuda do Google Earth, os cientistas identificaram para já três novas espécies de borboletas e uma de cobra.

Em apenas três semanas, a expedição liderada por uma equipa dos Jardins Botânicos Reais de Kew, no Reino Unido, os cientistas encontraram centenas de espécies diferentes de plantas, novas populações de aves raras, borboletas, macacos e uma nova espécie de cobra gigante. Com os espécimes que recolheram e levaram para casa, os cientistas esperam descobrir novas espécies de plantas.

A floresta na região montanhosa da zona norte do

país era, até então, desconhecida para a comunidade científica devido aos difíceis acessos e a anos da guerra civil (1975-1992). Em 2005, Julian Bayliss, cientista britânico dos Jardins Botânicos, estava à procura de um possível projecto de conservação no Google Earth, quando descobriu aquele “bocado de verde” e decidiu ir conhecê-lo. Depois de algumas primeiras visitas, a expedição de 28 cientistas - do Reino Unido, Moçambique, Malawi, Tanzânia e Suíça - partiu em Outubro com 70 carregadores para a floresta.

Segundo conta o “The Observer”, a estrada levou a expedição até uma antiga quinta de produção de chá abandonada. Para lá, era a floresta. Foi aí que montaram o acampamento durante quatro semanas e encontraram uma riqueza biológica insuspeita, como as centenas de plantas tropicais. O líder da expedição, o botânico Jonathan Timberlake, declarou ao “Telegraph” que descobrir novas espécies não é importante só para a ciência mas ajuda a salientar a necessidade de esforços de conservação nas regiões do mundo mais ameaçadas pela desflorestação e pelo rápido desenvolvimento. Estima-se que os cientistas descrevam, todos os anos, cerca de duas mil novas espécies.



DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



Hóquei em patins Seleccção das quinas e das... esquinas!

Unem-se normalmente em vésperas dos Mundiais e, estrategicamente, decretam uma paz provisória. Procuram-se patrocínios, “alavancados” pelo Governo e vai-se ao Mundial. Uma vez o “A”, para logo se descer para o “B” e vice-versa. O quase nulo desenvolvimento desta modalidade em África dá-nos, a par de Angola, o estatuto de representantes do Continente.

Depois, a receita é simples:

Reúnem-se das habituais esquinas alguns veteranos, juntam-se jovens com o vício de patinar e faz-se uma pré-selecção, dos “de cá”. A cooperação com Portugal permite algum apoio em técnicos, equipamento e estadia em vésperas de mais um Mundial. É a Seleccção das esquinas, feita com atletas que se foram divertindo a patinar, em alguns “amigáveis”.

Ao estágio final, invariavelmente em Portugal, junta-se a



Seleccção das Quinas, na verdade formada por atletas com competições regulares que, mau grado serem portugueses, beneficiam do facto de terem nascido em Moçambique. Estas habilidades têm funcionado, têm chegado para produzir

representações e resultados que não nos envergonham.

Ao fim de cada Mundial, reacendem-se as trocas de “mimos”, pois quando as comadres se zangam...

Até quando? Provavelmente até breve, uma vez que os habituais seleccionados das quinas, já estão em fase de pendurar os patins. Por cá, do lado das esquinas, a situação também não é muito diferente. A solução milagrosa que se encontrou foi distribuir por alguns pontos do país patins a miúdos e ficar-se à espera de que daqui a 2/3 anos eles nos tornem campeões do Mundo.

O grave e preocupante é que, à semelhança dos Jogos Africanos, Moçambique comprometeu-se perante o Mundo a realizar os Mundiais de Hóquei em Patins em 2011. Será uma prova para “moçambicano ver e português e espanhol dar cabazada”?



Mambas: espelho épico de uma realidade medíocre

As nossas constantes subidas no “ranking”/FIFA, graças a prestações positivas frente às selecções mais fortes do Continente, terão trazido ao coração dos moçambicanos, a imagem ilusória – e perigosa – de que o nosso desporto no geral e o futebol em particular terão dado um grande salto qualitativo. Olhando com realismo, constata-se que não.

As camadas jovens, base da pirâmide, continua quase esquecida. Porém, a força mobilizadora que o “desporto-rei” ao mais alto nível tem, quando projectado para os ecrãs e para os media, de uma forma geral transforma-se num “abono-de-família” que, a ser bem aproveitado, poderá representar um ponto de partida para uma ascensão sólida e, como tal, de futuro garantido.

A (re)colocação da pirâmide na posição que dá frutos com garantia de continuidade tem como base um número vasto de praticantes na recreação e na formação e uma pequena

elite com condições e privilégios próprios da alta competição. Os Mambas, que realizaram este ano a sua melhor temporada de sempre e que se vão apresentar, pela primeira vez, num CAN para competir e não para distribuir pontos e golos, acabaram sendo um espelho infiel da realidade futebolística interna. Atesta esta asserção, desde logo, o facto de os representantes moçambicanos nas Afrotaças terem sido precocemente eliminados diante de equipas que se apresentavam para nós como “favas contadas”: O Ferroviário afastado pelo Kampala City, do Uganda, e o Atlético Muçulmano eliminado pelo modesto campeão suazi, o Malanti Chiefs. Por outro lado, o Moçambola, que continua a ser uma prova financeiramente cara mas competitivamente fraca, teve o condão de terminar de uma forma épica, com o título a ser decidido na última jornada, entre o Ferroviário e o Desportivo. O mesmo aconteceu com a Taça de Moçambique. Porém, no seu todo, foram provas mor-

nas ao longo da sua caminhada, com pouco público nos palcos do Sul, muita animação no Centro e Norte, mas poucas estrelas a despontarem.



Ferroviário de Maputo



Foi uma época em cheio para o Ferroviário de Maputo, com as vitórias sobre o Desportivo (campeonato) e o Costa do Sol (taça) a darem a resposta certa, na hora certa, às oscilações de rendimento dos homens de Chiquinho Conde durante a época.

Aquela que foi, a larga distância, a melhor equipa da temporada 2008/09 (e um dos melhores ferroviários dos últimos anos) está diferente. Menos espectacular, devido às dificuldades de integração de novos jogadores e à forma intermitente de Hagy, o Ferroviário mantém os traços de identidade que o tornam um caso à parte. Acima de tudo, mantém a circulação rápida da bola, com Wisky no centro de um carrossel inteligente a que Parruque, Hagy e os laterais dão amplitude.

Se a vitória no campeonato se resolveu na última jornada, e deixou bem patente o equilíbrio entre o Ferroviário e o Desportivo, tornando secundárias as baixas de Nelson, já o triunfo sobre o Costa do Sol mostrou outra face da equipa. A forma como se libertou das amarras tácticas impostas pelo canarinhos na primeira parte, e como, mesmo em vantagem no marcador, soube gerir os golos de Luís sem perder o controlo da bola é um bom exemplo do que este Ferroviário, menos sedutor do que há uns meses, está mais maduro e objectivo. E tem uma dimensão colectiva que o Costa do Sol e a Liga Muçulmana, apesar de todas as suas estrelas, continuam muito longe de mostrar.

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



A mão de Henry

Os irlandeses fanáticos por futebol acordaram na manhã do dia 19 de Novembro com vontade de bater em alguém. E esse alguém atende pelo nome de Thierry Henry. O golo que garantiu o apuramento da França para o Mundial de 2010 foi marcado após o atacante Henry dominar a bola com as mãos e cruzar para a finalização de Gallas. O jogo contra a Irlanda estava no prolongamento e os irlandeses venciam por 1 a 0. Na primeira mão os franceses haviam vencido por 1 a 0, em Dublin.

Henry até já se desculpou (via Twitter) mas não tem de ser ele a dizer que foi mão ao árbitro, mas sim o contrário. O que é inaceitável é a FIFA continuar a deixar o destino dos jogos nas mãos, ou melhor, no apito de um único cidadão. É inconcebível hoje em dia, com tanta tecnologia à disposição (desde um simples televisor para o quarto

árbitro até um “chip” na bola), que dúvidas como estas ou grandes penalidades inexistentes prejudiquem o desporto-rei.

Segundo a FIFA, entidade máxima do futebol mundial, nenhuma decisão de um árbitro, mesmo que equivocada, pode ser desrespeitada, ou originar o pedido de cancelamento da partida. Nunca na história do futebol um jogo foi cancelado por um erro de arbitragem.



O melhor CAN de sempre?

Entrando na recta final para o pontapé de saída do CAN-2010, os angolanos já deram mostras de que querem entrar pela porta mais pequena, ou seja, a Embaixada dos palancas, em Maputo, venceu duas evidências ao dificultar os vistos. Primeira: essencialmente, o problema não é, e nunca foi, transformar o CAN numa festa continental. Segunda: o espírito acolhedor é, por definição, no caso dos mangolés, raro e imprevisível. A boa educação não aparece por encomenda, ao contrário do que pareciam defender os sectores que durante meses apregoavam que Angola faria o melhor CAN de sempre, aliás, os estádios nem sequer estão concluídos quando faltam menos de 20 dias para o início da prova. Depois, com a construção dos estádios aquém das expectativas, de forma lenta e pouco apaixonante, esperar que os nossos irmãos facilitem a entrada no seu país é contar com milagres de hora marcada.



Terceiro sexo? Ciborgue?

Quando um homem supera os seus limites e mostra que pode voar feito uma águia quebrando recordes e lógicas, pensamos até onde vai o nosso talento como ser humano. Isso me faz reflectir que a nossa criatividade também não tem limites. Que estas fotos deste Jamaicano que dança Rag e veste verde e amarelo, sirva de inspiração a todos que pensam que não podem voar. Criem, superem os seus limites, voem!

Explicava-me, na semana passada, um nome grande da educação física e do treino em Moçambique que Usain Bolt tem um biótipo que se assemelha, ou está na linha do de Carl Lewis, o grande campeão dos anos 80 da velocidade e do salto em comprimento ou seja, que o jamaicano não é um daqueles atletas feito de músculos impossíveis, filhos de trabalho de ginásio infinito (pelo menos...), como o caso de Ben Johnson, que também nasceu na Jamaica mas tinha a nacionalidade canadiana quando se descobriu que utilizava mui-



tas substâncias dopantes para conseguir os seus recordes.

Não sei qual é o segredo de Usain Bolt, assumindo que ele tem um. Mas as suas marcas e a facilidade com que parece consegui-las são de alguém muito para além de humano. Se se discute se a sul-africana Semenya é homem ou mulher, pelas marcas que faz, também acho que se devia fazer uma investigação sobre Bolt, para perceber de que planeta apareceu. Haverá um terceiro sexo? Será um Ciborgue e os filmes de ficção científica também ficam aquém da realidade?

O treinador de Usain Bolt, Glen Mills, diz que a sua técnica de corrida ainda está longe de estar apurada – Bolt só tem 23 anos – e que precisará de mais duas temporadas para chegar ao melhor que pode fazer.

A verdade é que ele tem batido recordes do mundo – como fez nos 100 e 200 metros dos Mundiais de Berlim – sem verdadeira oposição, pelo que é natural que faça melhor desde logo por ter alguém que o obrigue a dar ainda mais. Ou seja, se o recorde dos 100 metros parará um dia num ponto qualquer porque será impossível ir mais além e, provavelmente, será com Bolt que isso acontecerá. Acho eu.

TECNOLOGIA

Comente por SMS 8415152 / 821115



Spam

Quando se pensava que o recebimento de spams, abreviação em inglês de “spiced ham” (presunto condimentado) que é uma mensagem electrónica não solicitada enviada para vários destinatários de email, já havia atingido um nível máximo, a situação mostrou-se ainda pior. Com a recessão, multiplicaram-se os oportunistas explorando a ilegalidade através da venda de listagens de e-mails. E, para piorar ainda mais, grande parte contém algum tipo de malware, um software destinado a infiltrar-se num sistema de computador alheio de forma ilícita, com o intuito de causar algum dano ou roubo de informações (confidenciais ou não).

Em Moçambique não existe ainda regulamentação legal para crimes ocorridos na Web, portanto, o melhor é reforçar a segurança dos seus equipamentos e redes.



iMac

A empresa da maçã, comandada por Steve Jobs, apresentou a maior aposta entre os gadgets em 2009: o novo iMac.

O computador, que teve a primeira versão em 1998, voltou como ficou famoso com um design limpo, ausência



de CPU (que está integrada ao monitor) o processador é dos mais modernos, chegando a 3,33GHz, e o novíssimo Magic Mouse, um mouse que é uma superfície multitoque com múltiplas funções.

Porém, o novo computador da Apple tem causado algumas dores de cabeça aos “felizardos” que conseguiram comprá-los. De acordo com alguns dos usuários, a tela resolve apagar completamente durante 2 ou 3 segundos, em intervalos regulares, o que torna a máquina inoperável. Outros relatam que, ao retirarem o iMac da caixa, já puderam perceber rachas na tela e, em outros casos, o computador nem sequer ligou, o que leva a crer que o chip Core i7, da Intel, já chegou defeituoso às mãos do cliente. Para além destas reclamações, a mais frequente diz respeito ao aparecimento de flickers no monitor e escurecimento total da tela.

Estes problemas já obrigaram a Apple a atrasar as entregas em algumas semanas e a efectuar a troca dos computadores com problemas.



Twitter e Facebook

O Twitter, impulsionado pela popularização dos smartphones, elevou os seus 140 caracteres às alturas do mundo virtual este

ano, enquanto o Facebook deixou para trás o MySpace e tornou-se a maior rede social do mundo.

O Facebook praticamente triplicou de tamanho este ano chegando aos 350 milhões de membros - se fosse um país seria a quarta nação mais populosa do planeta.

O Twitter também cresceu imensamente: dos 2 a 4 milhões de usuários que tinha no início do ano tem agora cerca de 40 milhões tendo a sua influência como ferramenta de comunicação e informação sido demonstrada de várias maneiras. Em Junho, o Departamento de Estado pediu ao Twitter que adiasse uma suspensão programada do seu serviço para manutenção, porque a rede estava a ser muito usada por manifestantes revoltados com o resultado das eleições presidenciais no Irão. Mais recentemente, Google e Microsoft começaram a integrar mensagens do Twitter nos seus respectivos motores de busca, uma nova característica descrita como busca em tempo real.



Em Moçambique a popularidade destas redes sociais também está a crescer com maior destaque para o Facebook onde numa busca rápida de usuários no país se obtém mais de cinco mil resultados, cerca de 10% dos moçambicanos com acesso à rede global.





Mega promoção de celulares

até **75%** de desconto
Descontos tão grandes quanto a energia do verão

XPRESS
MUSIC

antes
2.699^{MT}
agora
2.499^{MT}

NOKIA 5030

XPRESS
MUSIC

antes
5.799^{MT}
agora
5.049^{MT}

NOKIA 5130



antes
8.999^{MT}
agora
5.799^{MT}

SONY ERICSSON K770i

XPRESS
MUSIC

antes
7.499^{MT}
agora
6.799^{MT}

NOKIA 5220



NAVIGATOR

antes
14.299^{MT}
agora
6.999^{MT}

NOKIA 6110

XPRESS
MUSIC

antes
13.099^{MT}
agora
7.499^{MT}

NOKIA 5630



antes
17.099^{MT}
agora
7.499^{MT}

HTC P3470



antes
18.399^{MT}
agora
8.499^{MT}

NOKIA N79



antes
19.599^{MT}
agora
8.999^{MT}

NOKIA N78



antes
20.299^{MT}
agora
12.599^{MT}

LG KV 990 Viewty

Ganhas ainda:
+ Camisete Verão Amarelo
+ Garrafa refrescante
+ Pacote inicial
+ Celulares com garantia
de 12 meses



mcel
estamos juntos

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115



Acidente do Air France sem explicação, 6 meses depois

Após seis meses de investigações, ainda não existe uma explicação para o acidente do avião da Air France que caiu no Atlântico a 1 de Junho e que matou 228 pessoas. A caixa negra ainda não foi encontrada e, no seu último relatório, o gabinete francês de investigações e análises para a segurança da aviação civil (BEA, sigla em francês) explica que os sensores de velocidade congelaram durante o voo, o que é apontado como uma das razões do acidente, mas não a única.

O acidente ocorreu a 1 de Junho, sobre o Oceano Atlântico, pouco depois de ter o Airbus ter descolado do aeroporto do Rio de Janeiro com destino a Paris. A bordo do voo 447 da Air France seguiam 228 pessoas, das quais só foi possível recuperar 50 corpos.

Um primeiro relatório, divulgado a 2 de Julho, adiantava que o avião não se destruiu no ar, mas sim com o impacto da água. O mesmo documento alertava já para a dificuldade em determinar as causas do acidente devido à falta de elementos.



Ninguém explica a quadratura do círculo

Depois da bolha de optimismo após a entrada em vigor do novo Código de Estrada, os automobilistas já não sabem como proceder, até porque não é novidade para ninguém que persistem muitas zonas de penumbra: a cor dos coletes e o número de triângulos de pré-sinalização são, no caso, as expressões máximas das lacunas do código. E é tão injusto responsabilizar os automobilistas por qualquer que seja o incumprimento, como explicar que a lei foi e é divulgada, exceção feita ao espaço de “antena” que os órgãos de informação concederam. Mas nem por isso parece que alguém está preocupado em explicar alguma coisa, ao menos que seja a “quadratura” do círculo.



Brawn GP

A temporada 2009 era esperada com muita euforia pelos fãs, devido às mudanças radicais no regulamento de um ano para o outro, quando os carros foram totalmente modificados e ninguém sabia, ou melhor, ninguém esperava que alguma equipa tivesse a fórmula de sucesso. Mas afinal a Fórmula 1 é um ‘coisa’ tão simples!

Quando venceu o primeiro GP da temporada, com uma dobradinha no grid de largada e no resultado final da corrida, ninguém poderia imaginar o que estava para acontecer, nem mesmo o midas Ross Brawn. Nas corridas seguintes só deu Brawn GP: 6 das 7 corridas iniciais da temporada tiveram um dos seus carros no alto no podium, sempre com Jenson Button, piloto britânico. A super-competitividade da Brawn-Mercedes contrastava com a falta dela nas equipas que tradicionalmente dominam o desporto - a McLaren e Ferrari.

As corridas seguintes foram boas e normais até o tão esperado GP Brasil, onde Rubens Barrichello fez o público ir ao delírio no Sábado com a pole position, mas no dia seguinte foi o seu companheiro de equipa, Jenson Button, que comemorou o título mundial antecipado.



Desta forma, a Brawn fez a sua única e vitoriosa experiência na categoria, na qual venceu os dois títulos possíveis: o de

pilotos e também o de construtores, alcançando um louvável aproveitamento de 100%.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115



Assassínio de Neda

Há 20 anos, milhões de pessoas assistiram incrédulas às imagens de um manifestante anónimo a enfrentar, sozinho, os tanques na Praça Tiananmen, em Pequim. Em Junho último, a morte de uma jovem quase em directo nas ruas de Teerão chocou o mundo dando à “revolta verde” - como ficou conhecida - um rosto, uma mártir e um símbolo da luta contra a repressão. Sem se aperceber disso, a poderosa hierarquia religiosa iraniana estava a sofrer um dos piores reveses dos trinta anos de história do seu regime.

No espaço de poucas horas, as redes sociais na Internet foram inundadas pelas imagens de Neda - quando ainda não se sabia o seu nome - e por alusões ao sucedido. Num blogue lia-se: “Eu estou viva, mas a minha irmã morreu. Ela queria apenas que o vento fizesse esvoaçar o seu cabelo; ela queria ser livre.” No dia seguinte, milhares de mulheres saíram à rua empunhando faixas onde se lia: “I am Neda (eu sou Neda). Uma conta criada no Facebook em sua memória chamou-se

Anjo da Liberdade.

Neda Agha-Soltan, de seu nome completo, tinha 26 anos mas a família garante que não era uma activista política. “O seu objectivo não era [apoiar] Moussavi ou Ahmadinejad. A sua missão era o país”, referiu o noivo Caspian Makan, citado pelo serviço persa da BBC.

Neda era teimosa e por isso não respeitou, naquele fatídico Sábado, a vontade dos pais que lhe disseram para não participar nas manifestações. Ao que ela, num arrepiante presságio, respondeu: “Não se preocupem. É apenas uma bala e depois tudo acaba.”



Lei Contra a Violência Doméstica

Este amarelo só não é verde porque o Presidente da República ainda não promulgou a Lei. Em tudo o mais é verde. Em Julho passado as mulheres deste país viram aprovada pelo Parlamento a Lei Contra a Violência Doméstica que estava na gaveta há longos anos. Foi uma vitória sacada a ferros e o choro de Graça Samo, do Fórum Mulher, simbolizou o choro de todas as moçambicanas e o despertar de uma letargia de décadas de submissão.

A grande vitória desta lei é que a violência doméstica deixa de ser tratada como um crime privado - deitando por terra a máxima “entre marido e mulher não metes a colher” - para passar para à esfera pública.

No capítulo dos crimes, o projecto de lei determina que aquele que violentar a mulher de modo a afectar-lhe gravemente será punido com uma pena entre oito meses e dois anos, prevista no artigo 360 do código penal. A quem causar à mulher doença ou lesão grave que ponha em risco a sua vida incorre numa pena que poderá ir dos dois a oito anos de prisão.



Lubna Ahmed al-Hussein

Lubna é uma jornalista sudanesa que trabalha para um departamento de media das Nações Unidas no Sudão. Em Julho passado foi presa, com várias amigas, pela polícia sudanesa numa rusga efectuada a um restaurante. O crime deveu-se ao facto de estarem trajadas com calças - no Sudão vigora a rigorosa Sharia (lei islâmica). Transportadas para a prisão, quase todas deram-se por culpadas e foram seviciadas com 10 chicotadas. Lubna e outras duas recusaram a fazê-lo, preferindo enfrentar o tribunal.

Uma vez em tribunal, Lubna desvinculou-se das Nações Unidas, organização que lhe garantia imunidade, para ser julgada pela lei sudanesa. Após vários adiamentos, o tribunal condenou-a a pagar uma multa de 500 libras sudanesas mas foi ilibada em relação às chicotadas. Lubna recusou-se, contudo, a pagar. Já em Agosto, as autoridades sudanesas impediram-na de viajar para o Líbano. Fora do Sudão, o seu apoio é enorme. O seu caso constituiu um teste aos direitos das mulheres no Sudão.



LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

SUDOKU

Sudoku é um jogo de raciocínio e lógica. Apesar de ser bastante simples, é divertido e viciante. Basta completar cada linha, coluna e quadrado 3x3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

6				7	1		3	
	2		5					8
	9	8	2	6			4	1
						1		
1		4	3		5	8		7
		3						
2	1			3	4	7	8	
4					2		1	
	3		1	8				6

Fácil

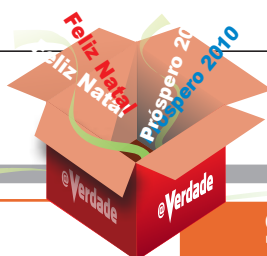
	8							
		7	4	1		9	5	6
	6	1	7	9	3			
2				4				1
1			8		9			2
4				2				9
			9	3	7	4	1	
8	4	3		6	2	7		
							2	

3								5
		8				9		
	9		4	6	1		2	
		7	2		8	1		
		9				5		
		4	5		6	2		
	8		9	1	4		6	
		2				4		
4								1

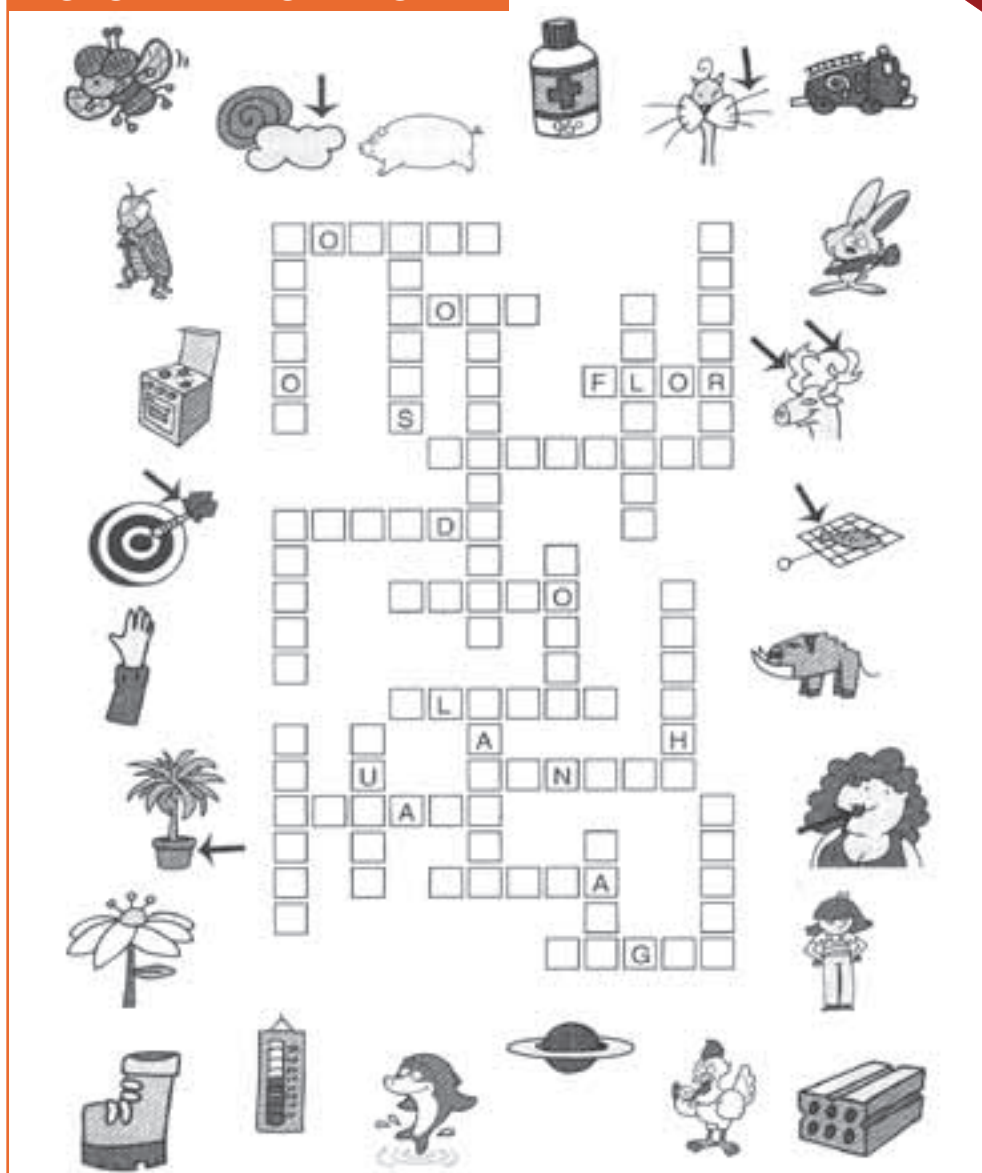
Complexo

		2				7		
		4	9		5	6		
5	1						9	8
	3		4		7		1	
	7		8		9		6	
9	4						8	3
		3	1		8	9		
	6					1		

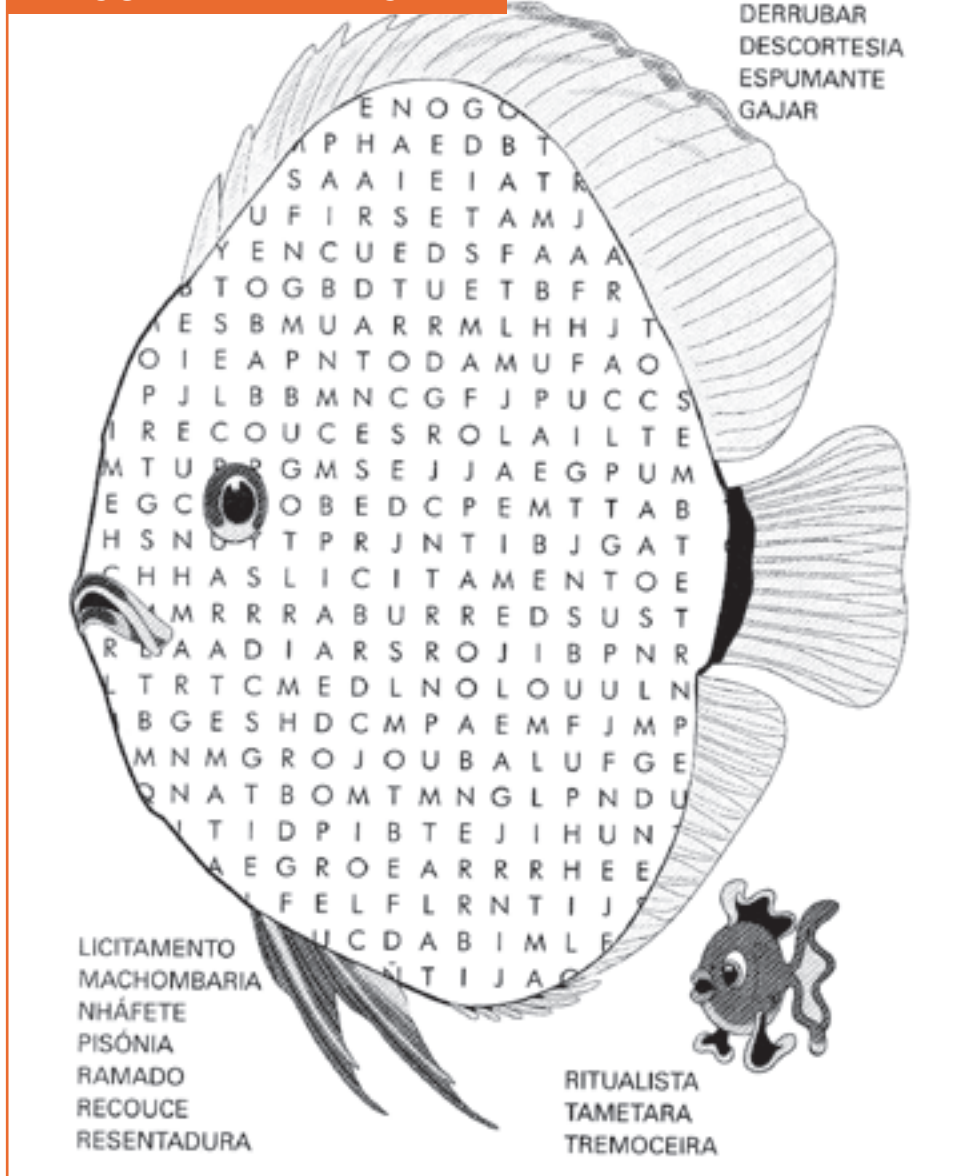




CRUADEX GRÁFICA



SOPA DE LETRAS



Pub.

"Somos iguais perante a Deus, doentes ou não.
Deus nunca separou-nos e não podemos deixar
que seja o homem a fazê-lo.
Sou sero-positivo e também sou filho de Deus.
Nunca a igreja deixou de me ajudar, estou bem.
Vamos todos fazer o teste de HIV.
Vamos todos viver sem estigma e discriminação."

José Nunes, Pastor, Boane

**OLHE PARA O FUTURO
FAÇA O TESTE DE HIV**





Feliz Ano Novo!
Em 2010 vamos continuar
a crescer consigo.

